

Memórias de professores – um eterno repensar

Maria Clara da Gama Cabral Coutinho*

Lembranças e memórias. É o passado se cruzando com o presente, criando a possibilidade da narrativa de momentos significativamente lembrados e outros especialmente esquecidos.

Relembrando minha história de vida como professora alfabetizadora em diferentes escolas, me questiono no que a minha história difere ou coincide com a de tantas outras professoras como eu. E, mais do que isso, como nossas trajetórias, nesse movimento essencialmente humano de contar histórias, podem dar novos significados a vivências do passado, possibilitando a construção de novos projetos para o futuro.

A alfabetização de alunos da escola pública deve ser vista, em especial, sob a ótica dos professores alfabetizadores. Como se relacionam entre si, com seus alunos e com o seu papel de auxiliar as crianças a aprender a ler e escrever, através de um processo cujo caminho não pode ser previsto, num *espaçotempo* polifônico de cooperação e trocas entre professor e aluno e entre alunos que é a sala de aula.

E esse *espaçotempo* pode estar voltado para a emancipação social, para o respeito das subjetividades individuais e coletivas, como um campo aberto e propício às descobertas das crianças e dos próprios professores.

As emoções e sentimentos compartilhados por professores e alunos em sala de aula, aliados às diferentes práticas cotidianas, aos diferentes modos de abordar conteúdos, enfim, às opções feitas por professores, são muitas vezes “táticas” usadas com muita “astúcia”, gerando importantes práticas educativas emancipatórias (CERTEAU, 1994) e abordagens democratizantes.

* Professora da Fundação Osório e mestranda do Proped (UERJ).

A partir da narrativa de professores, é possível perceber suas representações sobre a escola, as relações ensino-aprendizagem, sua identidade como profissional, dentro e fora do contexto escolar, já que “quem narra e reflete sobre sua trajetória abre possibilidades de teorização de sua própria experiência e amplia sua formação através da investigação-formação de si” (ALVES, 2008, p 96). É permitido ao professor, através desse mergulho interior, repensar suas experiências e, assim, compreender e reformular sua própria prática.

Em contrapartida, “o pesquisador que trabalha com narrativas interroga-se sobre suas trajetórias e seu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional, mediante a escuta e a leitura da narrativa do outro” (ALVES, 2008, p 96), pois é na troca com o outro que nos constituímos. Com a leitura da narrativa de outros professores, podemos compreender e reavaliar nossa trajetória de formação e atuação, e nossa própria história. Nas narrativas que faz, pistas e indícios são deixados à mostra, permitindo desinvisibilizar fatos que podem ser reveladores e significativos na história e na formação daquele sujeito/professor. E é na reconstituição desses relatos que podemos tecer nossa identidade profissional, permitindo que vozes silenciadas em cada escola possam ser ouvidas, valorizadas e compartilhadas.

Num tempo veloz e fugaz, em que a alienação, o isolamento e o silenciamento das experiências, nos forçam a perder nossa memória coletiva, rememorar e compartilhar memórias é uma *ação rebelde* que adquire um caráter de resistência política, a memória compartilhada é uma forma de não sucumbir ao esquecimento que o tempo acelerado da vida social nos impõe (PEREZ, 2003).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Nilda. *Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de & ALVES, Nilda. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas:sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. *Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação*. In: SOUZA, Elizeu Clementino de & MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Orgs). *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro: Quartet Editora & Comunicação Ltda: FAPERJ, 2008.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do cotidiano :I. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREZ, Carmen Lucia V. *Professoras alfabetizadoras: histórias plurais, práticas singulares*. Rio de Janeiro; DP&A, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.